



Aclimatização de abacaxizeiro ornamental *Ananas comosus* var. *erectifolius* em diferentes substratos.*

Rodrigo Lemos Curvello¹; Zilná Brito de Resende Quirino²; Lucas Fonseca Menezes Oliveira²; Ana da Silva Léo³; Kelly Cristina dos Santos Teixeira⁴.

¹Graduando em Engenharia Agrônoma/UFS - Bolsista Sergipetec/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros, e-mail: rodrigocurvello@hotmail.com; ²Bolsistas Sergipetec/CNPq/Embrapa Tabuleiros Costeiros, e-mail: zilna_br@hotmail.com, lucasmedusa@hotmail.com; ³Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, CEP 49025-040, Aracaju, Sergipe, fone: (79) 4009-1362, e-mail: analedo@cpatc.embrapa.br; ⁴ Assistente em Biotecnologia Sergipe Parque Tecnológico, e-mail: kelly.teixeira@sergipetec.org.br

O *Ananas comosus* var. *erectifolius*, cultivar de abacaxi ornamental, é uma espécie pertencente à família *Bromeliaceae* que tem apresentado grande interesse no Brasil e no exterior, por ser uma planta de porte herbáceo, tropical, exótica e rústica. O objetivo deste trabalho foi avaliar a aclimatização de mudas oriundas da micropropagação, em diferentes tipos de substrato. O experimento foi conduzido em casa de vegetação (sombrite de 60%) da Embrapa Tabuleiros Costeiros, no delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos (tipos de substrato) e sete repetições por tratamento, totalizando 28 amostras. As amostras foram montadas em recipientes plástico contendo 300mL de substrato e uma planta por recipiente. Foram testados os seguintes tratamentos: T1 (Areia + Vermiculita), T2 (Areia + Pó da casca de coco seco), T3 (Areia + Vermiculita + Terra preta) e T4 (Areia + Pó da casca de coco seco + Terra preta) nas proporções 1:1 e 1:1:1. Aos 60 dias após a transferência para condições *ex vitro*, não foram observadas diferenças significativas dos tratamentos para o número inicial de folhas e percentagem de plantas que enraizaram. O T4 foi o tratamento que menos favoreceu o enraizamento, com 28,57% de plantas enraizadas, enquanto os melhores resultados para essa variável foram obtidas em T2, com 71,43% das plantas apresentando raízes. Houve diferenças significativas para o incremento de massa foliar (IMF), comprimento da raiz e número de folhas aos 60 dias. O T3 apresentou maior IMF (1,28) quando comparado com o T4 (0,00) e o T2 maior comprimento da raiz (5 cm) quando comparado com T4 (0,71 cm). Concluímos que o tratamento T3 seguido do T2 foram os que apresentaram melhores resultados, pois o primeiro obteve melhor IMF, e o segundo, enraizamento e comprimento satisfatórios.

Palavras-chave: *Ananas comosus* var. *erectifolius*, micropropagação; mudas; pó da casca do coco seco.

*Apoio Financeiro: Embrapa, Sergipetec e CNPq.